



Coordenação de Armindo Rodrigues

Manuel: Eu amo-te. E tu? Maria: Eu gosto muito de ti. Manuel: ☹️

Autora:
Ana Teresa Alves

Quem, como o Manuel, já declarou o seu amor a alguém e recebeu como resposta “gosto muito de ti” certamente que não ficou feliz. E a razão é simples. É que quando o outro ou outra nos responde que gosta muito de nós, nós percebemos – e bem – que ele/ela está a comunicar “eu não te amo”, apesar de não recorrer a essas palavras. Também a rapariga que, no dia seguinte a um encontro, dá as respostas que a Rita dá nos diálogos abaixo está a comunicar, apesar de não utilizar essas palavras, que o encontro não foi excecional ou sequer muito bom, e que não tem certeza de que o Manuel esteja interessado nela:

- (1) Manuel: Eu amo-te. E tu?
Maria: Eu gosto muito de ti.
- (2) Maria: Que tal o encontro de ontem à noite?
Rita: Foi bom.
- (3) Maria: Tens a certeza de que o Manuel está interessado em ti?
Rita: Acho que sim.

O que é que nos leva a fazer essas inferências, isto é, o que é que nos leva a interpretar “gosto muito de ti” como “não te amo”, “foi bom” como “não foi excecional” e “acho que sim” como “não tenho a certeza de que sim”? Em primeiro lugar, o facto de nós percecionarmos alguns termos como estando ordenados numa escala, como nas sequências abaixo, com termos mais fortes e termos mais fracos:

+ forte **+fraco**
< amar loucamente alguém, amar alguém, gostar muito de alguém, gostar de alguém>
<excecional, muito bom, bom>
<ter a certeza absoluta de que, achar que>

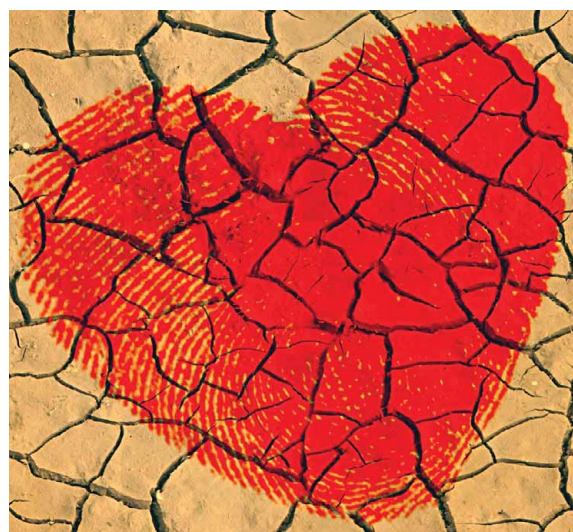
Considerando estas escalas, a ideia principal é a de que a opção por um termo mais fraco (por exemplo, “gostar muito de”) implica que nenhum dos termos mais fortes do que aquele (por exemplo, “amar”) se aplica à situação. E daí a desilusão que sentimos quando em resposta a um “amo-te” ouvimos, diferentemente do que gostaríamos, “gosto muito de ti”. O padrão é o mesmo nos exemplos (2)

e (3): no primeiro, sempre que alguém classifica um encontro como tendo sido “bom” está a implicar que esse encontro não foi muito bom ou excecional; no segundo, sempre que uma pessoa diz que “acha que” alguém está interessado nela implica que não tem a certeza absoluta de que assim seja, de facto.

Nas nossas conversas do dia a dia realizamos, sem termos consciência disso, muitas implicações/inferências deste tipo – implicações/inferências que, por envolverem significado implicado, ou seja significado que não é dito explicitamente, e escalas, têm sido chamadas na literatura “implicaturas escalares”. Vejamos mais alguns exemplos:

- (4) Maria: Consequiste uma entrevista com o presidente?
Rita: Tentei.
- (5) Maria: Perdes sempre a cabeça quando falas com o Manuel?
Rita: Às vezes.
- (6) Maria: O Manuel já é professor catedrático?
Rita: É associado.
- (7) Maria: Ele é giro e simpático?
Rita: É giro.

No geral, perante respostas como as dadas pela Rita nos



Coordenação de Armindo Rodrigues



exemplos acima, nós inferimos, respetivamente, que ela não conseguiu a entrevista, que ela não perde sempre a cabeça quando fala com o Manuel, que o Manuel ainda não é professor catedrático, e que ela também não considera o Manuel um rapaz simpático. Isto porque, considerando as escalas que se seguem, ao optarmos pelos termos “tentar”, “às vezes”, “associado”, e “giro”, estamos a excluir os mais fortes nas respetivas escalas, apresentadas abaixo:

+forte **+fraco**
< conseguir, tentar>
<sempre, muitas vezes, às vezes>
<catedrático, associado, auxiliar>
<giro e simpático, giro>

Para terminar, aqui fica um exercício que lhe permite testar as suas inferências.

Exercício

Para cada um dos pares de enunciados abaixo, diga qual o significado implicado em cada uma das respostas dadas por Y.

1. a. X: Afinal, que tal é a Maria?
b. Y: É bonitinha.

2. a. X: Tenho-te visto muitas vezes a jantar com o Manuel...
b. Y: Somos amigos...
3. a. X: Tu e o Manuel são amigos?
b. Y: Somos colegas.
4. a. X: Namoras com o Manuel e vais casar com ele?
b. Y: Namoro com ele.
5. a. X: A Maria é rica?
b. Y: Tem uma vida relativamente confortável.
6. a. X: Ele liga-te frequentemente?
b. Y: Algumas vezes.
7. a. X: O champagne já está gelado?
b. Y: Está fresco.
8. a. X: Respondeste às mensagens todas?
b. Y: Respondi a algumas.

Soluções

1. a Maria não é muito bonita; 2. não são namorados/aman-tes; 3. não são amigos; 4. Y não acredita que vá casar com o Manuel; 5. a Maria não é rica; 6. ele não lhe liga com frequência; 7. o champagne não está gelado; 8. Y não respon-



UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

Atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Vítor Aguiar e Silva

Realiza-se no próximo dia 16 de outubro, pelas 10h30, na Aula Magna da Universidade dos Açores em Ponta Delgada, a cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Vítor Manuel Aguiar e Silva,

eminente estudioso do domínio dos estudos literários. A cerimónia, que é aberta ao público, inclui o cortejo académico dos doutores da Universidade dos Açores e a investidura do novo doutor.